

Aula 05

*Unioeste (Nível Superior) Língua
Portuguesa - 2023 (Pós-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

13 de Junho de 2023

Índice

| | |
|---|----|
| 1) Funções Sintáticas | 3 |
| 2) Frase x Oração x Período | 28 |
| 3) Questões Comentadas - Funções Sintáticas - Multibancas | 29 |
| 4) Lista de Questões - Funções Sintáticas - Multibancas | 40 |



FUNÇÕES SINTÁTICAS

A ordem natural da organização de uma sentença na nossa língua é **SuVeCA**:

Sujeito + Verbo + Complemento (+ Adjuntos)

Eu **comprei** uma bicicleta **semana passada**

Nós **gostamos** de comer **em rodízios**

Chamamos também essa sequência de “estrutura de base” da oração.

Para começar, apresentamos o exemplo acima, que é uma oração na ordem direta (SuVeCa), pois é mais fácil perceber os componentes da frase (sujeito, verbo, complemento e adjuntos) nessa ordem. Todavia, devo alertá-lo de que, na prática, esses termos são comumente invertidos e entre eles são intercaladas outras estruturas, de modo que, muitas vezes, teremos dificuldade de encontrar cada elemento desses. Deixo aqui a dica para o estudo de toda a língua portuguesa: **ache o verbo, tente colocar a sentença na ordem direta e procurar o sujeito de cada verbo.** Na análise sintática e na pontuação, essa dica salva vidas!

Oração

Uma oração é simplesmente uma frase que tem verbo! As funções sintáticas também podem aparecer em forma de oração (ou seja, com um verbo, o que chamamos de **estrutura oracional**), mas a análise que faremos será a mesma. Então, um adjetivo que desempenha função de adjunto adjoninal pode aparecer na forma de uma oração adjetiva. Veja:

Ex: *O menino estudioso passa* (adjetivo) / *O menino que estuda passa* (oração adjetiva)

Por isso, quando falarmos das funções, vamos mencionar também suas principais formas, inclusive a forma oracional. Fique tranquilo caso não esteja familiarizado: a partir de agora, vamos ver em detalhes cada uma das principais funções sintáticas que os termos de uma oração podem assumir.

Sujeito e Predicado

Semanticamente, o **sujeito** é a entidade sobre a qual se declara algo na oração. O **predicado** é, geralmente, a declaração feita a respeito do sujeito.

Sintaticamente, ele é um termo essencial da oração, com o qual o verbo geralmente concorda. Então, em uma “regra prática”, o sujeito é o termo que “conjugua” o verbo, justifica o verbo estar na primeira pessoa, no singular, no plural etc.

O sujeito tem um **núcleo**, que é o termo **central**, mais importante. Normalmente é um substantivo ou pronome. Termos substantivados também podem ocupar essa posição de núcleo (numerais, verbo no infinitivo...). Esse núcleo recebe termos que o “especificam”, “delimitam”: são os chamados determinantes (artigos, numerais, pronomes, adjetivos, locuções adjetivas...). Vamos ver melhor tais análises nos exemplos.

Nas sentenças abaixo, o sujeito está **sublinhado** e seu núcleo está em **negrito**. Vejamos:



Ex: Mudaram as estações. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo “estações”; observe que o sujeito está invertido, isto é, posposto ao verbo/ depois do verbo)

Ex: Silvério e Everton são muquiranas generosos. (*sujeito composto*, há mais de um núcleo, há dois substantivos)

Ex: Dois cães ferozes brigaram na padaria. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo, o substantivo ‘cães’, que tem, por sua vez, dois determinantes: o numeral “dois” e o adjetivo “ferozes”)

Ex: Duas de suas amigas foram aprovadas. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo, o numeral “duas”, que recebeu o determinante “de suas amigas”, locução adjetiva)

Ex: Estudar diariamente demanda dedicação. (*sujeito simples*, tem apenas um núcleo, o verbo “estudar”, esse é o famoso *sujeito oracional*)

Observe que, como regra, o verbo se flexiona para concordar em número e pessoa com o núcleo do sujeito.

O restante da sentença foi a ‘declaração’ feita sobre o sujeito, o que chamamos de **predicado**. Aliás, essa palavra “predicado” significa exatamente isto: característica atribuída a um ser; atributo, propriedade.

Aprofundaremos essas análises mais a frente, no estudo de cada função sintática.

Voltando ao sujeito, faço um alerta quanto à identificação desse termo:

Em situação de prova, podemos encontrar um sujeito muito extenso, carregado de determinantes longos, orações adjetivas, termos intercalados. Então, é importante localizar o “núcleo” para então conferir a concordância:

Ex: *Aquelas dezenove discutíveis leis sobre as quais paira, segundo melhor juízo do operador do direito, suspeita de inconstitucionalidade superveniente supostamente — se tudo der certo — serão votadas hoje.*

Se retirarmos a “gordura” e localizarmos o núcleo desse enorme sujeito, teremos somente: *leis serão votadas*.

Então, uma **boa análise sintática de período começa pelo verbo**, pois ele indicará o número e pessoa do sujeito e também sua identidade: o que será votado? As leis.

Resumindo: para fazer a análise sintática de um período.

- 1) Localize o verbo.
- 2) Identifique a pessoa (1^a, eu, nós; 2^a, tu, vós; 3^a, ele(a), eles(a)) e o número do verbo (singular/plural).
- 3) Localize o sujeito (geralmente, o “quem” do verbo e que com ele concorda em pessoa e número).

Passaremos agora ao estudo do sujeito e suas diversas formas e classificações. Esse termo é essencial, pois é a função sintática mais cobrada.

Sujeito Determinado

O sujeito *determinado* é aquele que está identificado, visível no texto, sabemos exatamente quem está praticando (ou recebendo) a ação verbal. Ele pode tomar diversas formas:



Ex: *Ela fuma.* (sujeito simples, um núcleo)

Ex: *João e Maria fumam.* (sujeito composto, mais de um núcleo)

O sujeito pode aparecer também na forma de uma oração, isto é, o sujeito vai ser uma estrutura com verbo:

Ex: *Exportar mais é preciso.* (sujeito oracional do verbo "ser" ("é"), "exportar mais". O núcleo desse sujeito é o verbo no infinitivo "exportar". Quando o sujeito é oracional, o verbo fica no singular: [ISTO] é preciso.

IMPORTANTE: nesse último exemplo, temos, então, dois verbos e duas orações.

Precisamos relembrar aqui o "sujeito passivo", aquele que "sofre" a ação, em vez de praticá-la.

Ex: *[João] foi raptado por estudantes barbudos.* ("João" é sujeito, mas não pratica a ação, ele sofre a ação de ser raptado.)

Ex: *Admite-se [que o Estado não pode ajudar].*

[que o Estado não pode ajudar] admite-se/é admitido

[ISTO] admite-se/é admitido

Observe que nessa oração acima, temos voz passiva sintética (VTD+SE), então o sujeito é oracional E paciente.



Pronome oblíquo como sujeito???

Em regra, pronomes oblíquos têm função de complemento; contudo, destaco que há um caso especial em que o pronome oblíquo átono (o, a, os, as) pode desempenhar função sintática de sujeito. Isso ocorre quando tais pronomes ocorrem dentro de um objeto direto oracional dos verbos causativos (deixar, mandar, fazer) e sensitivos (ver, ouvir, sentir). Vamos entender:

Ex: Eu mandei o menino sair.

Eu mandei o quê? *Mandar* pede um complemento. Esse complemento (objeto direto) de "mandei" é a oração: "o menino sair", que está numa forma de oração reduzida de infinitivo, equivalente à forma desenvolvida: "mandei que o menino saísse". Agora, dentro dessa oração, quem saiu? É o menino; então: "o menino" é sujeito de "sair".

Agora vamos trocar "o menino" por um pronome oblíquo átono:

Ex: Eu mandei o menino sair. >> Ex: Mandei-o sair.

Pronto, nesse caso, temos que este "o" é o sujeito de "sair". Basta pensar que se a oração fosse desenvolvida, "o menino" seria sujeito. Como o pronome o substitui, ele terá a mesma função sintática.

Detalhe, não podemos trocar o pronome "o" por outro:



- Mandei-o sair
- Mandei-lhe sair
- Mandei ele sair

Esse é o raciocínio detalhado, para você entender. **Para efeito de prova, grave:**

Com os verbos *Deixar, Fazer, Mandar, Ver, Ouvir, Sentir*, o pronome oblíquo pode ser sujeito, como nas sentenças abaixo:

Ex: *Deixe-me estudar / Não se deixe aborrecer / Ela o fez desistir / Mandei-a ir embora.*

Outro detalhe importante, como temos duas orações e, em uma delas, o sujeito é o pronome, as formas *deixe aborrecer, fez desistir, mandei ir* etc. **NÃO SÃO LOCUÇÕES VERBAIS, MAS DUAS ORAÇÕES EM UM PERÍODO COMPOSTO.**



(TRT 4ª REGIÃO / 2022)

Em Seria indelicado insistir na recusa. (11º parágrafo), a expressão sublinhada exerce a mesma função sintática do termo sublinhado em

- (A) "Ou você, João, deseja alguma coisa?" (14º parágrafo)
- (B) "Por obséquio, me acompanhe até a sala VIP." (6º parágrafo)
- (C) "Posso esperar perfeitamente aqui mesmo." (7º parágrafo)
- (D) "Vivemos numa república, João." (23º parágrafo)
- (E) "Você acha isso republicano?" (23º parágrafo)

Comentários:

No segmento original:

Seria indelicado insistir na recusa

O que seria indelicado? *insistir na recusa* seria indelicado => *isso* seria indelicado

Então, temos sujeito oracional. Temos que procurar outro termo que seja sujeito:

"Ou você, João, deseja alguma coisa?"

Quem deseja?

Você deseja.

"você" é sujeito; "João", entre vírgulas, é aposto.

(STM / ANALISTA / 2018)

A liderança é uma questão de redução da incerteza do grupo, e o comportamento pelo qual se consegue essa redução é a escolha, a tomada de decisão.



No período “A liderança (...) tomada de decisão”, a expressão “A liderança” exerce a função de sujeito da forma verbal “é” em suas duas ocorrências.

Comentários:

Primeiro: marcamos o verbo > “é”. Após perguntarmos “Quem/O que É”, saberemos quem é o sujeito, que segue sublinhado nas frases abaixo, com seu “núcleo” destacado.

A liderança é uma questão de redução da incerteza do grupo
o comportamento pelo qual se consegue essa redução é a escolha

A liderança só é sujeito do “é” na primeira sentença. Questão incorreta.

Sujeito Oculto / Elíptico / Desinencial

O sujeito oculto é determinado, pois podemos identificá-lo facilmente pelo contexto ou pela terminação do verbo (desinência).

Ex: *Encontramos* mamãe. (sujeito oculto/elíptico/**desinencial** [-mos>nós])

No exemplo acima, sabemos que o sujeito é “nós”, mesmo que a palavra “nós” não esteja escrita, expressa na oração.

Ex: *Consultei* meus advogados. *Disseram* que sou culpado.

O sujeito da primeira oração é oculto (“Eu” consultei). Observe que a oração “disseram que sou culpado” também não traz um sujeito expresso, mas sabemos que o sujeito é “meus advogados”, pelo contexto.

Sujeito Indeterminado

Contrariamente ao sujeito determinado, o sujeito indeterminado é aquele que não se pode identificar no período. Não sabemos exatamente quem é o sujeito e não conseguimos inferir do contexto.

A indeterminação do sujeito pode ocorrer pelo uso de um verbo na 3^a pessoa do plural, com omissão do agente que pratica a ação verbal; esse é o sujeito favorito dos fofoqueiros (risos), veja só:

Ex: Hoje me contaram que você joga futebol muito mal. (quem contou?)

Ex: Dizem que ela teve um caso com o chefe. (quem diz?)



OBS: não confunda sujeito “indeterminado” com sujeito “desinencial”! O sujeito oculto ou desinencial é determinado, pois, mesmo que não esteja escrito ou dito na oração, ele pode ser identificado pela terminação do verbo ou pelo contexto. Com o sujeito indeterminado, isso não acontece, pois o contexto não é suficiente



para determinar quem praticou a ação verbal, ou seja, quem é o sujeito.

Ex: *Aquele banco faliu. Roubaram mais de 20 milhões.*

Observe que não está claro quem *roubou*. Aqui, o sujeito está “indeterminado”.

Ex: *Os ladrões foram presos ontem. Roubaram mais de 20 milhões.*

Agora, observe que neste caso o sujeito está oculto, porque não aparece escrito na oração. Contudo, sabemos quem é o sujeito que praticou a ação de roubar 20 milhões, pela desinência e pelo contexto: o sujeito de “Roubaram” é o mesmo da oração anterior: “ladrões”. Certo?!

Indeterminação do sujeito pelo uso da PIS:

O sujeito também pode ser indeterminado pelo uso da estrutura: VTI / VI / VL+SE

Verbos transitivos indiretos, intransitivos e de ligação + SE (*partícula de indeterminação do sujeito-PIS*).

Ex: Desconfia-se de que ela seja violenta.

Verbo Trans. Indireto + SE (*Quem desconfia? Não se sabe...*)

Ex: Precisa-se de médicos.

Verbo Trans. Indireto + SE (*Quem precisa? Não se sabe também.*)

Muitas vezes, o sujeito indeterminado é uma forma de expressar um sujeito universal, algo que todos fazem, mas sem individualizar um agente em específico. Veja:

Ex: Respira-se melhor no campo.

Verbo Intransitivo + SE (*Em geral, todos respiram melhor no campo.*)

Ex: Sempre se fica nervoso durante um assalto.

Verbo de Ligação + SE (*Em geral, todos ficam nervosos durante um assalto, temos um sujeito indeterminado, um agente universal, genérico, não específico.*)

Dentro dessa regra, temos uma expressão que simplesmente **“DESPENCA”** em prova: **“tratar-se de”** (VTI+SE). Essa expressão, quando tem sentido de assunto/referência ou quando funciona como uma espécie de substituto do verbo “ser”, é sempre **invariável**, indica sujeito indeterminado. Observe os exemplos.

Ex: Ela recebeu uma herança estranha: trata-se de duas moedas de cobre.

Lembramos que o sujeito não deve ter preposição (“de”, por exemplo) no seu início, dessa forma a expressão que vem após “tratar-se de” jamais poderá ser um sujeito. Além do mais, a preposição “de” é, nesse caso, exigida pelo próprio verbo “tratar”, o que indica que esse é um verbo transitivo INDIRETO. Se o termo não é o sujeito, então não vai fazer o verbo se flexionar. Logo, o verbo fica na terceira pessoa do singular.

Por outro lado, se tivermos Verbo Transitivo DIRETO (VTD) + SE, essa estrutura vai indicar voz passiva pronominal. Abordaremos mais à frente o assunto, mas já adiantamos que diante de VTD + SE, o verbo vai se flexionar para concordar com o sujeito (paciente), como na frase abaixo:

Ex: Vendem-se casas > Casas são vendidas. (sujeito plural, verbo no plural)





(CGE-CE / CONHEC. BÁSICOS / 2019)

Candeia era quase nada. Não tinha mais que vinte casas mortas, uma igrejinha velha, um resto de praça. Algumas construções nem sequer tinham telhado; outras, invadidas pelo mato, incompletas, sem paredes. Nem o ar tinha esperança de ser vento. Era custoso acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes.

No texto CB1A1-l, o sujeito da oração “Era custoso” (L.3) é

- a) o segmento “acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).
- b) o trecho “alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).
- c) o termo “custoso” (L.3).
- d) classificado como indeterminado.
- e) oculto e se refere ao período “Nem o ar tinha esperança de ser vento” (L. 3).

Comentários:

Temos caso típico de sujeito oracional:

[Acreditar que morasse alguém naquele cemitério] era custoso.

[ISTO] era custoso. Gabarito letra A.

Indeterminação do sujeito pelo uso do infinitivo impessoal:

No caso de indeterminação do sujeito pelo uso de um verbo no infinitivo, por não haver concordância com nenhuma pessoa, a ação verbal é descrita de maneira vaga, sem revelar o agente que pratica a ação. Veja:

Ex: Praticar esportes regularmente é muito importante. (o agente é genérico, indefinido; não determinamos quem vai “praticar esportes”. O sujeito do verbo “praticar” é, portanto, indeterminado. Já o sujeito do verbo “ser” (“é”) vai ser a oração sublinhada.)

Registre-se que as técnicas de indeterminação do sujeito são estratégias textuais para omitir o agente de um verbo, caso não queira ou saiba precisar a “autoria” de uma ação.

Sujeito x Referente

Sujeito é uma função sintática, tem a ver com o papel funcional e estrutural que um termo (substantivo, pronome etc.) desempenha na oração.

Referente é um termo **semântico**, está relacionado à ideia e ao contexto da frase e não necessariamente coincide com a função sintática do termo a quem se refere. Na maior parte dos casos, o sujeito e o referente são iguais. Mas é possível o verbo ter um “sujeito” diferente do seu “referente”. Veja:

Ex: *Os meninos jogam futebol. Jogam futebol todos os dias.*



Na primeira oração, “os meninos” é o sujeito de “jogar” e também o referente de jogar, pois são os meninos que jogam.

Na segunda oração, “os meninos” é apenas o “referente” de “jogar”; sintaticamente, o sujeito está oculto, omitido, elíptico, mas o referente, no mundo das ideias, é ainda “os meninos”. Observe o trecho:

[*Os meninos*] jogam futebol. (*Eles = Os meninos*) Jogam futebol todos os dias.

Ex: *Vi os meninos que jogam futebol.*

(Agora, na oração sublinhada, “os meninos” continuam sendo o referente, pois, semanticamente, são os meninos que jogam. Porém, o sujeito sintático é o pronome “que”. Nesse caso, referente e sujeito não coincidem).



(SEDF / 2017)

Quando indaguei a alguns escritores de sucesso que manuais de estilo tinham consultado durante seu aprendizado, a resposta mais comum foi “nenhum”. Disseram que escrever, para eles, aconteceu naturalmente.

No que se refere ao texto precedente, julgue o item a seguir.

O sujeito da oração iniciada pela forma verbal “Disseram” é indeterminado.

Comentários:

Quem disse isso? Ora, foram os escritores. Então, o sujeito está determinado sim!

Nessa oração “Disseram que escrever, para eles, aconteceu naturalmente” o sujeito é oculto, já que, embora não conste expresso, isto é, escrito, na oração, podemos recuperá-lo do contexto. Questão incorreta.

Oração sem sujeito

A oração sem sujeito pode tomar várias “formas”, vejamos as principais:

Fenômenos da natureza:

Ex: *Choveu ontem.*

Ex: *Anoiteceu.*

Verbos *ser/estar/fazer/haver/parecer* impessoais com sentido de *fenômenos naturais, tempo ou estado*.

Ex: *Faz 2 anos que não vou à praia.*

Ex: *Faz frio em Corumbá.*

Ex: *Há tempos são os jovens que adoecem.*

Ex: *Está quente aqui.*



Ex: Parecia cedo demais.

Ex: São 7 horas da manhã, acorde!

OBS: O caso mais cobrado de oração sem sujeito é o uso do verbo “haver” impessoal (com sentido de “existir”, “ocorrer” ou “tempo decorrido”)

Ex: “Há pessoas ruins no mundo”.

Na oração “Há pessoas ruins no mundo”, o termo “pessoas ruins no mundo” é apenas “objeto direto” de “haver” (verbo impessoal), por isso não há flexão. O objeto direto não faz o verbo se flexionar (ir ao plural), isso é papel do sujeito.

Por outro lado, na oração “existem pessoas ruins no mundo”, o termo “pessoas ruins no mundo” é sujeito do verbo “existir” (verbo pessoal, com sujeito), por isso há flexão.

IMPORTANTE: Lembre-se de que o verbo *haver* impessoal (ou outro impessoal que o substitua) vem sempre no singular e “contamina” os verbos auxiliares que formam locução com ele, permanecendo estes também no singular:

Ex: Há mil pessoas aqui.

Ex: Deve haver mil pessoas aqui.

Se o verbo for pessoal, como “existir”, aí o verbo auxiliar se flexiona normalmente:

Ex: Existem mil pessoas aqui.

Ex: Devem existir mil pessoas aqui.

Essa lógica é vista na aula de concordância, mas está estritamente relacionada ao tipo de verbo e à existência ou não do sujeito.

OBS: Orações como “basta/chega de brigas!”, “era uma vez uma linda princesa” e “dói muito nas minhas costas, Doutor” também são classificadas como orações sem sujeito.



(TRT-MT / 2016)

“Não há dúvida de que o voto é a melhor arma de que dispõe o eleitor...”

O termo “dúvida” exerce a função de sujeito na oração em que ocorre.

Comentários:

O verbo “haver” é impessoal, não tem sujeito. “Dúvida” exerce função de objeto direto do verbo “haver”.

Questão incorreta.

Objeto Direto (OD)

Alguns verbos não pedem complemento nenhum, pois costumam ter seu sentido completo em si mesmo. São chamados então de **intransitivos**:



Ex: *Joana corre todos os dias.*

Ex: *O tempo passa.*

Por outro lado, os verbos transitivos são aqueles que exigem um complemento. Se o verbo for transitivo **direto**, seu complemento é direto, sem preposição (*Vendi carros*). Se for transitivo indireto, seu complemento é **indireto**, pede uma **preposição** (*Gosto de carros*).

O objeto direto é o complemento verbal dos verbos transitivos diretos, **sem** preposição. O verbo se liga ao seu objeto diretamente, isto é, “transita” até o complemento sem “passar” por uma preposição.

Ex: *Comprei bombons na promoção.* (Comprou o quê? Comprou **bombons**.)

Ex: *Pedi ajuda logo no início.* (Pedi o quê? Pedi **ajuda**.)

O **OD** também pode ter **forma de uma oração**:

Ex: *Pedi que me ajudassem logo no início.*

(Pedi o quê? Pedi **algo**. Pedi **que o ajudassem**. Pedi **[ISTO]**)

Nesse caso, o objeto direto será uma **oração subordinada substantiva objetiva direta**, ou, em termos mais simples, um objeto direto oracional. Não se preocupe com esse nome, essas orações serão detalhadas adiante nesta aula.

Objeto Direto Pleonástico:

“Pleonástico” remete a ideia de “repetido”. O **OD** pleonástico é representado por um pronome que retoma um objeto direto já existente na oração, com finalidade de ênfase.

Ex: *Esta moto, comprei-a na promoção.*

Ex: *Aqueles problemas, já os resolvi.*

Ex: *Que você era capaz, eu já o sabia.*

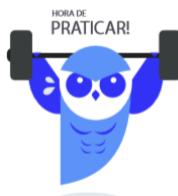
Objeto Direto Interno, Intrínseco, Cognato:

São objetos diretos que compartilham o mesmo “campo semântico” do verbo. O núcleo do objeto vem acompanhado de um determinante.

Ex: *Eu sempre vivi uma vida de grandes desafios.*

Ex: *Vamos lutar a boa luta e sangrar o sangue guerreiro.*

Observe que, em outros contextos, “dormir”, “viver”, “sangrar” e “chover” são verbos intransitivos, não pedem nenhum objeto.



(IHBDF / 2018)

Exatos 35 anos antes de o presidente Fernando Henrique Cardoso sancionar a atual Lei de



Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, João Goulart, então recém-alçado à presidência do país sob o arranjo do parlamentarismo, promulgou a primeira LDB brasileira.

No texto CG2A1DDD, o termo “a primeira LDB brasileira” exerce a função sintática de
A) sujeito. B) predicado. C) objeto direto. D) objeto indireto. E) adjunto adverbial.

Comentários:

“Promulgar” é verbo transitivo direto e pede um objeto direto, sem preposição:

promulgou algo > *promulgou a primeira LDB brasileira*. Gabarito letra C.

Objeto Indireto

É o complemento verbal dos verbos transitivos indiretos. O verbo se liga ao seu objeto indiretamente, por meio de uma preposição.

Ex: Aludi ao episódio do acidente. (*Quem alude, alude A algo/algumé*m).

Ex: Concordo com você. (*Quem concorda COM algo/algumé*m).

O objeto indireto também pode ter forma de uma oração (oração subordinada substantiva objetiva indireta):

Ex: Nenhum gato gosta de que puxem seu rabo. (oração desenvolvida)

Ex: Não gosto de dormir tarde. (oração reduzida)

O objeto indireto também pode vir em forma pleonástica (repetida)

Ex: “Aos meus amigos, dou-lhes tudo que posso.”

Os “pronomes” exercem função de objeto indireto pleonástico, pois apenas repetem o objeto indireto que já estava na sentença.



(PREF. RECIFE / 2022)

O termo sublinhado em a fregueses mais antigos oferece, antes do menu, o jornal do dia “facilitado” exerce a mesma função sintática do termo sublinhado em:

- (A) O garçom estendeu-lhe o menu e esperou
- (B) seu Adelino veio sentar-se ao lado da antiga freguesia
- (C) Vez por outra, indaga se a comida está boa
- (D) Uma noite dessas, o movimento era pequeno
- (E) seu Adelino faculta ao cliente dar palpites ao cozinheiro

Comentários:

No enunciado, o termo sublinhado é complemento verbal, um objeto indireto de “oferece”:



Ele oferece algo a alguém => (ele) oferece "a fregueses mais antigos" o jornal do dia.

O mesmo ocorre em

(E) seu Adelino *faculta ao cliente dar palpites ao cozinheiro*

Vejamos as demais.

(A) O garçom estendeu-lhe o menu e esperou (sujeito)

(B) seu Adelino veio sentar-se ao lado da antiga freguesa (adjunto adverbial)

(C) Vez por outra, indaga se a comida está boa (objeto direto)

(D) Uma noite dessas, o movimento era pequeno (adjunto adverbial)

Gabarito letra E.

Objeto Direto Preposicionado

Há casos na língua em que o verbo não pede preposição, mas ela é inserida no complemento direto por motivo de clareza, eufonia ou ênfase. Nesse caso, teremos um objeto direto, mas "preposicionado". Vejamos os casos mais relevantes para os concursos:

Principais casos:

✓ Quando o objeto direto for um *pronomé oblíquo tônico* ou "quem":

Ex: "Nem ele entende a nós, nem nós a ele" ("entender" é VTD)

✓ Quando o objeto direto for *verbo no infinitivo*, com os verbos "ensinar" e "aprender":

Ex: Meu irmão tentou me ensinar a surfar, mas nem aprendi a nadar. ("Surfar" é objeto direto de "ensinar"; "nadar" é o objeto direto do verbo "aprendi" e, por estar no infinitivo, a preposição "a" também é obrigatória).

✓ Quando houver dupla possibilidade de referente, ou seja, *ambiguidade*:

Ex: A onça ao caçador surpreendeu. / A onça o caçador surpreendeu.

(se retirarmos a preposição, teríamos "a onça o caçador surpreendeu" e você poderia se perguntar quem surpreendeu quem, já que haveria ambiguidade na frase.)

✓ Quando o objeto indicar *reciprocidade*:

Ex: O menino e a menina ofenderam-se uns aos outros.

Nos casos abaixo, a preposição acompanhando o objeto direto geralmente aparece por ênfase ou tradição.

✓ Com alguns pronomes indefinidos, sobretudo referentes a pessoas:

Ex: "Se todos são teus irmãos, por que amas a uns e odeias a outros?"

Ex: "A tudo e a todos eu culpo."

✓ Quando o OD for um *nome próprio*:

Ex: Busquei a José no aeroporto.

✓ Quando o objeto direto for a palavra "*ambos*":

Ex: Contratei a ambos para minha empresa. ("contratar" é VTD)



- ✓ Quando houver *reforço ou exaltação de um sentimento (normalmente com nomes próprios ou por eufonia)*:

Ex: Ele ama a Deus e não teme a Maomé.

- ✓ Em construções enfáticas, nas quais antecipamos o objeto direto para dar-lhe realce:

Ex: A você é que não enganam!

- ✓ Em construções paralelas com pronomes oblíquos (átonos ou tônicos) do tipo:

Ex: "Mas engana-se contando com os falsos que nos cercam. Conheço-os, e aos leais".

Há implicações semânticas no uso do OD preposicionado:

Ex: Comi o pão (comi o pão todo) X Comi do pão (comi parte do pão)

Ex: Cumpri o dever X Cumpri com o dever (ênfase)

Outros exemplos importantes: fazer com que ele estude, puxar da faca, arrancar da espada, sacar do revólver, pedir por socorro, pegar pelo braço, cumprir com o dever...

Objeto direto preposicionado partitivo: beber do vinho, comer do bolo, dar do leite...



(STM / ANALISTA / 2018)

Porém, esta suprema máxima não pode ser utilizada como desculpa universal que a todos nos absolveria de juízos coxos e opiniões mancas.

O termo "a todos" exerce a função de complemento indireto da forma verbal "absolveria".

Comentários:

Quem absolve, absolve alguém DE alguma coisa. Esse verbo é bitransitivo, mas seu objeto indireto é regido da preposição DE, e não A. "A todos" é o objeto direto desse verbo. Com o pronome indefinido "todos" como objeto direto, acrescentamos a preposição, constituindo um objeto direto preposicionado. A propósito, isso também ocorre com os pronomes "quem" e "ninguém". Questão incorreta.

(TCE-PA / 2016)

Julgue correto ou incorreto o item que se segue, referente aos aspectos linguísticos do texto.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, no trecho "só os tolos temem a lobisomem e feiticeiras", a preposição "a" poderia ser suprimida.

Comentários:

O verbo "temer" é transitivo direto, não exige preposição, portanto seu complemento verbal será um objeto direto. Todavia, existe uma preposição, "a", entre o verbo e seu objeto. A preposição "a" utilizada no trecho introduz um objeto direto preposicionado, para reforço ou exaltação de um sentimento. Trata-se do mesmo caso de "amar a Deus". Portanto, a preposição, por não ser obrigatória pela regência do verbo, poderia ser suprimida. Questão correta.



Complemento Nominal

É complemento de um nome que possua transitividade (substantivo, adjetivo ou advérbio), com preposição. Parece um objeto indireto, com a diferença de que não completa o sentido de um verbo, mas sim de um nome.

Ex: João era dependente de café. (Dependente é um adjetivo e pede um complemento, preposto. Dependente de quê? DE café).

Ex: O juiz decidiu favoravelmente ao autor. (Favoravelmente é um advérbio. O Juiz decide favoravelmente a quem/quê? AO autor).

O complemento nominal (CN) também pode ter forma de uma oração:

Ex: O cão sentia falta de que brincassem com ele.

Ex: O cão sentia falta de brincar. (Aqui, a oração está reduzida de infinitivo)

Ex: João tinha consciência de que precisava passar.

Ex: João tinha consciência de precisar passar. (Aqui, a oração está reduzida de infinitivo).

Adjunto Adnominal

Termo que acompanha substantivos concretos e abstratos para atribuir-lhes características, qualidade ou estado. Os adjuntos adnominais têm função adjetiva, ou seja, modificam termo substantivo.

Ex: Os três carros populares do meu pai foram carregados pela chuva.
Núcleo

Os termos destacados são adjuntos adnominais, pois ficam junto ao nome "carros" e atribuem a ele características como *quantidade*, *qualidade*, *posse*. Observe que esses termos não foram exigidos pelo nome "carros", mas sim acrescentados por quem fala ou escreve.

Vejamos outros exemplos de adjunto adnominal:

Ex: Ouro em pó/em barras.

Ex: Barco a vela/a vapor/a gasolina.

ATENÇÃO!

Adjunto adnominal x Complemento Nominal

Esse tema é queridinho de qualquer banca. Vamos entender isso de uma vez por todas!

Na verdade, esses dois termos são bem diferentes! Há um único caso em que ficam parecidos e geram muita dúvida, mas é esse caso que cai em provas...

Antes das dicas para distingui-los, precisamos ter em mente que a diferença essencial entre eles é que o adjunto não é "exigido"; já o complemento nominal, assim como o objeto direto e o indireto, é obrigatório para complementar o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio).



Diferenças:

- ✓ O complemento nominal se liga a substantivos abstratos, adjetivos e advérbios. O adjunto adnominal só se liga a substantivos. Então, se o termo preposicionado se ligar a um adjetivo ou advérbio, não há dúvida, é complemento nominal.
- ✓ O complemento nominal é necessariamente preposicionado, o adjunto pode ser ou não. Então, se não tiver preposição, não há como ser CN e vai ter que ser Adjunto.
- ✓ O Complemento Nominal se liga a substantivos abstratos (sentimento; ação; qualidade; estado e conceito). O adjunto adnominal se liga a nomes concretos e abstratos. Então, se o nome for um substantivo concreto, vai ter que ser adjunto e será impossível ser CN.
- ✓ Se for substantivo abstrato e a preposição for qualquer uma que não seja "de", normalmente será CN. Se a preposição for "de", teremos que analisar os outros aspectos.

Semelhanças:

Essas duas funções sintáticas, CN e AA, só ficam parecidas em um caso: substantivo abstrato com termo preposicionado ("de"). Nesse caso, teremos que ver alguns critérios de distinção.

- ☒ O termo preposicionado tem sentido agente: adjunto adnominal.
- ☒ O termo preposicionado pode ser substituído por uma palavra única, um adjetivo equivalente: adjunto adnominal.
- ✓ O termo preposicionado tem sentido paciente, de alvo: Complemento Nominal.
- ✓ O termo preposicionado pode ser visto como um complemento verbal se aquele nome for transformado numa ação: Complemento Nominal. Isso ocorre porque o complemento nominal é "como se fosse" o objeto indireto de um nome.

Vamos analisar os termos sublinhados e aplicar essa teoria:


As duas meninas de branco sorriam com medo de mim.

"As" e "duas" se ligam a substantivo concreto e não são preposicionados = adjunto; "de branco" é termo preposicionado, mas se liga a substantivo concreto, então não pode ser CN, é adjunto também. "Medo" é substantivo abstrato, indica sentimento. A relação é paciente, pois "mim" não é quem está com medo, mas o objeto do medo. Portanto, temos um complemento nominal.


O abuso de remédios é prejudicial à saúde da mulher.

"de remédios" se liga a substantivo abstrato ("abuso" – derivado de ação - "abusar") e tem sentido passivo. Por isso, não pode ser adjunto, é complemento nominal. "à saúde" é termo preposicionado ligado a adjetivo ("prejudicial"). Se o termo é ligado a adjetivo ou advérbio, não há dúvida, é complemento nominal. Para confirmar isso, observe que o sentido é passivo, pois "a saúde é prejudicada".

Já "da mulher" se liga ao substantivo "saúde", que é abstrato. A mulher é agente, tem a saúde e há **claro sentido de posse**; então, temos um **adjunto adnominal**. Para confirmar isso, poderíamos



substituir a locução "da mulher" pelo adjetivo "feminina", mantendo exatamente o mesmo sentido e função sintática. Estamos fazendo um exercício, nem sempre todos os critérios serão satisfeitos ao mesmo tempo. A principal distinção deve sempre ser: "sentido passivo" (CN) x "sentido ativo/posse" (AA).

Pessoal, sempre tente "matar" a função sintática dos termos pelas diferenças. Se for caso de substantivo abstrato ligado a termo prepositionado ("de"), aí tente ver se é possível substituir perfeitamente por um adjetivo.

Se ficar a dúvida, veja se o sentido do termo prepositionado é agente ou paciente. Esse deve ser o último critério.



(IPE PREV / ANALISTA / 2022)

Dentre as expressões destacadas, a que exerce a mesma função sintática do segmento sublinhado em "Stephanie Preston, professora de psicologia da Universidade de Michigan, nos EUA, acredita que a melhor maneira de validar as emoções é 'apenas ouvi-las'." é

- (A) "O psicólogo da saúde Antonio Rodellar, especialista em transtornos de ansiedade e hipnose clínica, prefere falar em 'emoções desreguladas' do que 'negativas'.".
- (B) "O psicólogo da saúde Antonio Rodellar, especialista em transtornos de ansiedade e hipnose clínica, prefere falar em 'emoções desreguladas' do que 'negativas'.".
- (C) "Para a terapeuta e psicóloga britânica Sally Baker, 'o problema com a positividade tóxica é que ela é uma negação de todos os aspectos emocionais (...)'".
- (D) "A paleta de cores emocionais engloba emoções desreguladas, como tristeza, frustração, raiva, ansiedade ou inveja.".
- (E) "Gutiérrez acredita que houve um aumento do positivismo tóxico 'nos últimos anos', mas principalmente durante a pandemia.".

Comentários:

Em "professora de psicologia", o termo "de psicologia" é um especificador de tipo, na forma de locução adjetiva, sintaticamente um adjunto adnominal. O termo "professor" não pede complemento.

Em "psicóloga britânica", o adjetivo "britânica" é adjunto adnominal de "psicóloga".

Em A, temos complemento nominal. Em B, temos adjunto adverbial de assunto (isso mesmo, não é objeto indireto!). Em D, temos objeto direto. Em E, temos adjunto adverbial de tempo.

Gabarito Letra C.

(PC-SE / DELEGADO / 2018)



A unidade surgiu como delegacia especializada em setembro de 2004. Agentes e delegados de atendimento a grupos vulneráveis realizam atendimento às vítimas, centralizam procedimentos relativos a crimes contra o público vulnerável registrados em outras delegacias, abrem inquéritos e termos circunstanciados e fazem investigações de queixas.

Os termos “a crimes contra o público” e “de queixas” complementam, respectivamente, os termos “relativos” e “investigações”.

Comentários:

Sim. Se houver termo preposicionado ligado a adjetivo, não há dúvida, temos complemento nominal. “Relativo” é um adjetivo que exige complemento com a preposição “a”:

“Relativo” A algo > “Relativo” A crimes contra o público...

“Investigações”, por sua vez, é um substantivo abstrato derivado de ação e “de queixas” possui valor passivo: “queixas são investigadas”. Então, temos clássico caso de complemento nominal. Questão correta.

(MPU / ANALISTA / 2018)

buscando-se o aprofundamento da democracia e a garantia da justiça de gênero, da igualdade racial e dos direitos humanos

Os termos “de gênero”, “da igualdade racial” e “dos direitos humanos” complementam a palavra “justiça”.

Comentários:

Os termos “da igualdade racial” e “dos direitos humanos” complementam a palavra “garantia”. São termos preposicionados passivos ligados a substantivo abstrato derivado de ação:

Garantia “da igualdade racial” (a igualdade racial é garantida) e

Garantia “dos direitos humanos” (os direitos humanos são garantidos)

O termo preposicionado “de gênero” não possui sentido passivo, é uma especificação, apenas um adjunto adnominal de “justiça”. Questão incorreta.

Predicativo do Sujeito

É a qualificação/estado/caracterização que se atribui ao sujeito, normalmente por via de um verbo de ligação: ser; estar; permanecer; ficar; continuar; tornar-se; andar; virar; continuar. Vejamos os exemplos mais comuns e as diversas “formas” como aparecem.

Ex: Ela continuava pomposa, mesmo na miséria. (Predicativo na forma de adjetivo)

Ex: O violão é de madeira rara. (Predicativo com preposição, locução adjetiva)

Ex: É necessário que estudemos mais. (Predicativo de um sujeito oracional)

Ex: O problema foi considerado como insolúvel. (Predicativo com preposição acidental)

Ex: João não é mau, mas Maria o é. (Predicativo na forma de pronome demonstrativo)

Atenção: Se um desses verbos aparecer com uma circunstância adverbial, e não uma qualidade do sujeito, este vai ser um verbo intransitivo, não verbo de ligação.

Ex: O homem permaneceu no bar todo o tempo. (“no bar” é circunstância de lugar; “todo o tempo” é circunstância de tempo. Nesse caso, “Permaneceu” é Verbo Intransitivo, não é



verbo de ligação!)



(PGE-PE / Analista Judiciário de Procuradoria / 2019)

... é *difícil* dizer se a maior turbulência depende de uma crise moral ...

Todo o trecho subsequente ao termo “difícil” funciona como complemento desse termo.

Comentários:

Na verdade, temos um caso de *predicativo* ligado a *sujeito oracional*:

dizer se a maior turbulência depende de uma crise moral é *difícil*

ISTO é *difícil*

O “ser” é verbo de ligação. Questão incorreta.

Predicativo do Objeto

Qualificação/estado que se atribui ao objeto, por via de alguns verbos específicos (*verbos transobjetivos*), aqueles que pedem um *objeto* + *predicativo*.

Ex: Julgaram *o réu* culpado.

Obj. dir.

Ex: O povo elegeu-*o* senador.

Ex: Achei *o filme* bacana.

Ex: A bebida torna *o homem* verdadeiro.

Predicativo do objeto x Adjunto Adnominal

Semanticamente, o predicativo é uma característica atribuída ao ser e não é permanente/inerente (portanto, é transitória). O adjunto adnominal, por sua vez, é uma característica própria do ser, vista como inerente e definitiva.

Ex: *Eu vi a menina* muito irritada com sua eliminação. (*predicativo do objeto*: o sujeito atribuiu o estado de “irritação” à menina, uma característica vista como transitória, é uma “opinião do sujeito sobre o objeto”)

Ex: A *menina irritada* da sala implica com todos. (*adjunto adnominal*: ela é irritada sempre, a característica é inerente, definitiva; não é atribuída a ela por um sujeito).



Sintaticamente, para identificar a diferença entre um predicativo do objeto e um adjunto adnominal, devemos substituir o objeto direto por um pronome (o, a, os, as) e verificar se o termo permanece junto (adjunto) ou se separa do substantivo (predicativo). Isso também pode ser testado na conversão para a voz passiva. Veja:

Ex: *Julguei as perguntas complexas.*

Ex: *Julguei-as complexas.*

Ex: *as perguntas foram julgadas complexas.*

O adjetivo permanece separado, então é predicativo, que é termo independente. Agora veja um exemplo hipotético em que teríamos um adjunto:

Ex: *Resolveram as perguntas complexas.*

Ex: *Resolveram-nas.*

Ex: *as perguntas complexas foram resolvidas*

O adjetivo desapareceu junto com o substantivo na pronominalização, então é adjunto. Isso significa que o adjetivo permaneceu sempre “junto ao nome”, o que confirma sua função sintática de “adjunto adnominal”.

Predicativo do sujeito x Adjunto Adnominal

Além da diferença semântica mencionada acima (predicativo: estados / características transitórias x adjunto: estados / características permanentes), há outras formas de distinção: o predicativo do sujeito pode aparecer distante do sujeito, separado por pontuação. O adjunto adnominal deve ficar “junto ao nome”.

Ex: *[O menino] chegou desanimado e foi dormir.* (predicativo do sujeito, “chegou e estava desanimado”.)

Ex: *[O menino], desanimado, chegou e foi dormir.*

Ex: *Desanimado, [o menino] chegou e foi dormir.* (predicativo do sujeito, “chegou e estava desanimado”. A pontuação e o deslocamento também indicam que não é adjunto.)

Ex: *[O menino desanimado] chegou e foi dormir.* (adjunto adnominal, característica inerente “ele é desanimado e chegou”, não é um característica limitada ao momento de “chegar”.)

Por fazer parte do sujeito, o adjunto adnominal o acompanha. Se substituirmos por um pronome, o adjunto “some” com o sujeito; teremos: *Ele chegou*.

Já o predicativo não faz parte do sujeito, não o acompanha; então, se o substituirmos por um pronome, teremos: *Ele chegou desanimado*.

Tipos de Predicado

Agora que sabemos reconhecer um predicativo, fica bem mais fácil conhecer o predicado e seus tipos.

Os termos “essenciais” de uma oração são “sujeito” e “predicado”. Numa oração, tudo que não for o sujeito será o PREDICADO. A depender de qual for seu núcleo, o predicado pode ser verbal, nominal ou verbo-nominal.

O PREDICADO VERBAL tem como núcleo um verbo nocional (transitivo ou intransitivo), que



indica "ação", "movimento": *correr, falar, pular, beber, sair, morrer, pedir.*

Ex: João comprou um rifle. (predicado verbal, verbo de ação "comprar", transitivo direto)

Ex: João gosta de música celta. (predicado verbal, verbo de ação "gostar", transitivo indireto)

Ex: João correu. (predicado verbal "correr", verbo de ação, intransitivo)

João é o sujeito e o restante da sentença é o predicado verbal.

O **PREDICADO NOMINAL** tem como núcleo um **predicativo do sujeito**, termo que atribuiu uma característica, qualidade, estado, condição ao sujeito. Essa característica vai ser ligada ao sujeito **SEMPRE** por **um verbo de ligação** (verbos de estado: *ser, estar, ficar, permanecer, parecer, continuar, andar...*).

Teremos a seguinte estrutura:

Verbo de Ligação + Predicativo do Sujeito

Ex: João **parece melancólico**.

Ex: João **tornou-se rancoroso**.

Ex: João **está empolgado**.

Ex: João **é servidor público**.

O predicado **VERBO-NOMINAL**, por sua vez, é uma mistura dos dois acima: tem verbo de ação e tem também predicativo.

Teremos a seguinte estrutura:

Verbo (não de ligação) + Predicativo (do sujeito ou do objeto). Para efeito didático, vamos "quebrar" essa estrutura em duas possibilidades:

1) Verbo de ação intransitivo + Predicativo do sujeito

Ex: João **saiu triste**.

Ex: João, **cansado, desistiu**.

OBS: Aqui, temos não só a ação, mas também um estado (ou característica) atribuído ao sujeito no momento da ação.

Já podemos tirar algumas conclusões:

Só o predicado verbal não tem predicativo.

Predicativo pode acompanhar também verbos que não sejam de ligação.

Vamos à segunda possibilidade de predicado verbo-nominal, dessa vez com um predicativo ligado ao objeto do verbo.

2) Verbo de ação transitivo + Predicativo do objeto

Ex: João **achou a menina melancólica**.

Ex: João **julgou o réu culpado**.

Ex: O povo **elegeu o réu presidente**.

Ex: O professor **precisa da turma motivada**.



Observe que se atribui estado/qualidade ao objeto.

(TCE-PA – 2016)

De que adiantaria tornar a lei mais rigorosa...

Com relação aos aspectos linguísticos do texto, julgue o seguinte item.

O termo “mais rigorosa” funciona como um predicativo do termo “a lei”.

Comentários:

Aqui, o verbo “tornar-se” está sendo utilizado como verbo transitivo direto. A estrutura é: *Tornar X alguma coisa*; ou seja, tem um objeto direto e esse objeto vai receber um predicativo:

tornar o mundo (OD) melhor (predicativo do OD)

tornar a lei (OD) mais rigorosa (predicativo do OD). Questão correta.

Vocativo

O vocativo é um chamamento, é termo externo, pois se remete ao ouvinte ou leitor. É isolado na oração, sempre marcado por vírgulas ou pausas equivalentes. O vocativo não é considerado um termo interno da oração, pois se refere ao interlocutor.

Ex: **Mãe**, passei para Auditor.

Ex: Pela ordem, **Meritíssimo**, a prova não consta dos autos.

Aposto

Aposto é uma palavra ou expressão que explica ou esclarece, desenvolve ou resume outro termo da oração, normalmente com uma relação de “equivalência” semântica.

O aposto pode ser explicativo, quando amplia, detalha, enumera, resume um termo anterior; ou pode ser específico, quando especifica o referente dentro de um universo.

O aposto mais comum em prova é o explicativo, que vem na forma de expressões intercaladas, geralmente entre vírgulas, parênteses ou travessões.

Cuidado: a aposto é diferente do adjetivo (AA), pois não traz uma qualidade, traz sim “outra forma” de se referir ao termo. O aposto **não tem valor adjetivo**.

Ex: Jorge, **o malandro**, ainda é jovem. (substantivo>aposto)

Poderíamos dizer: *O malandro ainda é jovem.*

Agora, compare o exemplo anterior com o a seguir:

Ex: Jorge, **malandro**, ainda é jovem. (adjetivo>predicativo do sujeito)

O aposto, pela sua identidade semântica, em alguns casos, pode até substituir o termo a que se refere, assumindo sua função sintática, ou seja, quando se refere ao sujeito, pode virar o sujeito; quando se refere ao objeto direto, pode virar objeto direto...

Ex: Maria, **a babá**, virou empresária.

“a babá” é termo explicativo que vem entre vírgulas e pode substituir o sujeito Maria: **A babá virou empresária**. É um aposto do sujeito.



Ex: Gosto de vários animais - cães, gatos, pássaros.

“cães, gatos, pássaros” é termo explicativo que vem separado dos outros termos e pode substituir o objeto indireto “de vários animais”. É um aposto de objeto indireto. Isso mostra a “identidade e equivalência semântica” entre o aposto e o termo a que se refere: Maria=Babá; Animais=Cães, gatos, pássaros...

Entendeu a lógica?? Vamos avançar...

Outros exemplos comuns de aposto:

Ex: Roupas, móveis e eletrodomésticos, tudo foi destruído pelo tornado.

Ex: Tenho dois desejos, trabalhar e ser reconhecido.

Ex: Chegaram apenas dois alunos: Mário e Ricardo.

Ex: Ninguém quer estudar, fato que impede a aprovação.

Ex: Ninguém quer estudar, o que impede a aprovação. (*nesses últimos dois casos, o pronome demonstrativo “O” e a palavra “fato” se referem a toda oração anterior...*)

OBS: O aposto “especificativo” não vem separado por pontuação e individualiza o seu referente. Sua forma mais comum se configura em um nome próprio especificando um substantivo comum. Veja:

Ex: O artilheiro Messi é o melhor da história.

Ex: A praia da Pipa é linda.

Ex: Ele cometeu crime de latrocínio.

Ex: A cidade do Rio de Janeiro sofreu com a especulação imobiliária.

Adjunto Adnominal X Aposto Especificativo

— Ah, professor! Por que não posso dizer que “da Pipa” é um adjunto adnominal?

— Porque não há valor adjetivo nem de posse. Veja:

O aposto específico “nomeia”. “Pipa” é a própria praia, não é que uma “Pipa” tem uma “praia”, não há sentido de posse, há identidade semântica entre os termos: Pipa=Praia. Pipa é o nome da praia, a preposição poderia ser até retirada e isso se manteria: A praia Pipa.

Veja uma lógica diferente:

Ex: O clima do Rio de Janeiro.

Nesse caso, temos adjunto adnominal, pois não há identidade semântica entre “Clima” e “Rio de Janeiro”, o Rio não é um clima. Porém, há sentido de posse, o Rio tem o seu clima.

Da mesma forma, Crime=Latrocínio, o “latrocínio” é o próprio “crime”. O “artilheiro” é o próprio “Messi”, o “Rio de Janeiro” é própria “cidade”, assim por diante, ok?





(EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

A abordagem desse tipo de comércio, inevitavelmente, passa pela concorrência, visto que é por meio da garantia e da possibilidade de entrar no mercado internacional, de estabelecer permanência ou de engendrar saída, que se consubstancia a plena expansão das atividades comerciais e se alcança o resultado último dessa interatuação: o preço eficiente dos bens e serviços.

Na linha 4, os dois-pontos introduzem um esclarecimento a respeito do “resultado último dessa interatuação”.

Comentários:

É clássico o aposto explicativo vir após o sinal de dois-pontos, já que este serve para anunciar um esclarecimento. O termo “o preço eficiente dos bens e serviços” é justamente o esclarecimento do que é “o resultado último dessa interatuação”. Questão correta.

Adjunto Adverbial

É a função sintática do termo que modifica o verbo, trazendo uma ideia de circunstância, como tempo, modo, causa, meio, lugar, instrumento, motivo, oposição.

- Ex: Ele morreu por amor. (adjunto adverbial de motivo)
ontem. (adjunto adverbial de tempo)
de fome. (adjunto adverbial de causa)

Não é possível listar ou memorizar todas as possibilidades de adjunto adverbial. Para a prova, se um termo indicar a circunstância de um verbo, especificar a forma como aquele verbo é praticado, teremos um adjunto adverbial.

O adjunto adverbial também pode ser referir a um adjetivo, um advérbio e até a uma oração inteira.

Ex: Ela é muito bonita. (“muito” é um advérbio usado para “intensificar” o adjetivo “bonita”; sua função sintática é de adjunto adverbial)

Ex: Ela será aprovada muito provavelmente. (“muito” é um advérbio usado para “intensificar” o advérbio “provavelmente”; sua função sintática é de adjunto adverbial)

Ex: Infelizmente, o governo não vai resolver seus problemas. (“infelizmente” é um advérbio que se refere à oração como um todo e expressa uma forma de “julgamento/opinião” sobre seu conteúdo; sua função sintática é de adjunto adverbial)

O adjunto adverbial também pode aparecer na forma de uma oração adverbial, com circunstância de *condição, causa, tempo, finalidade* etc.

Ex: *Se eu pudesse*, ajudaria. (oração adverbial condicional)



Ex: Está tudo molhado, porque choveu muito. (oração adverbial causal)

Ex: Quando for nomeado, tudo terá valido a pena. (oração adverbial temporal)



Observe que fatores como o tipo de verbo, a pontuação ou ausência dela pode influenciar na função sintática. Veja que o mesmo adjetivo pode assumir ou participar de várias funções sintáticas:

O menino continua rico. (predicativo do sujeito – o sujeito é "O menino")

O menino fez o pai rico. (predicativo do objeto – "o pai" -objeto- "ficou rico")

O menino rico tinha carros esportivos (adjunto adnominal – junto ao nome)

O menino, rico, tinha carros esportivos. (*predicativo do sujeito – separado)

Agente da Passiva

Na voz ativa, o sujeito pratica a ação. Na voz passiva, ele sofre a ação e quem a pratica é justamente o "agente da passiva". Em outras palavras, o agente da passiva é o agente do verbo numa sentença na voz passiva.

Quando transponemos a voz ativa para a passiva analítica, o sujeito vira agente da passiva e o objeto direto vira sujeito paciente.

Ex: Eu comprei um carro > Um carro foi comprado
Sujeito Verbo OD Sujeito Locução por mim.
passiva agente Voz ativa paciente voz passiva
agente da

O agente da passiva geralmente é omitido na passiva sintética e também pode ser introduzido pela preposição "de".

Ex: O mocinho foi cercado de zumbis.



(TRT-MT / 2016)

"A par disso, quando se pensa no processo eleitoral — embora logo venha à cabeça a figura dos candidatos, partidos e coligações como sujeitos de uma trama que é ordinariamente vigiada por



"eles próprios e por órgãos estatais..."

"Ademais, em segundo plano, tal atribuição fiscalizatória advém dos preceitos morais que impõem a necessidade de contenção dos vícios eleitorais"

Os termos "por órgãos estatais" e "dos preceitos morais" exercem a função de complemento verbal nos períodos em que ocorrem.

Comentários:

Uma trama *que* é vigiada *por eles próprios e por órgãos estatais*.

Sujeito locução agente da passiva agente da passiva
paciente voz passiva

"por órgãos estatais" exerce função sintática de agente da passiva. "dos preceitos morais" é complemento verbal preposicionado (OI) do verbo "advir" (VTI; de). Questão incorreta.



FRASE X ORAÇÃO X PERÍODO

Geralmente a banca pede para analisar período X ou Y e ver se uma determinada substituição ou reescrita está correta. Temos que saber essas noções básicas para localizarmos trechos que estão sendo objetos de cobrança. Vamos, então, diferenciar os conceitos de frase, oração e período.

Frase é qualquer enunciado de sentido completo, que exprima ideias, emoções, ordens, apelos, ou qualquer sentido que seja plenamente comunicado e compreensível.

Ex: *Socorro! / Deus lhe pague / Você está sendo filmado / Morra!*

Uma frase pode ter verbo ou não. Se não tiver verbo, será uma frase nominal.

Ex: Que matéria fácil! / Fogo! / Cão Feroz / Arraial do cabo a 50km.

Se tiver verbo, será uma frase verbal, isto é, uma oração.

Ex: Comprei um cachimbo. / Ned Stark foi decapitado!

Oração é a frase verbal. A marca da oração é ter verbo. Por essa razão, nem toda frase é oração.

Ex: Cuidado com o cão.

Como não tem verbo, é frase nominal, não é oração.

Período é a frase vista como um todo, podendo conter uma ou mais orações dentro dele. Um período com somente uma oração é um período simples e essa oração será chamada de oração absoluta, pois é uma frase de sentido completo, com verbo e não ligada a nenhuma outra; um período com mais de uma oração é um período composto e essas orações poderão estar ligadas por coordenação ou subordinação.



QUESTÕES COMENTADAS - FUNÇÕES SINTÁTICAS - MULTIBANCAS

1. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Um apólogo

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

- Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

- Deixe-me, senhora.

- Que a deixe? Que a deixe, por quê? Por que lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

- Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

- Mas você é orgulhosa.

- Decerto que sou.

- Mas por quê?

- É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

- Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

- Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

- Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

- Também os batedores vão adiante do imperador.

- Você é imperador?

- Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana – para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

- Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima.

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela,



silenciosa e ativa como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E quando compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

- Ora agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

- Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: - Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

(ASSIS, M. Um apólogo. São Paulo: DCL, 2004).

A oração que apresenta sujeito oculto é:

- A) "E era tudo silêncio na saleta de costura".
- B) "vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo".
- C) "murmurou à pobre agulha".
- D) "Contei esta história a um professor de melancolia".
- E) "pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha".

Comentários:

Letra A: errada. Sujeito determinado: tudo. Observe a oração em ordem direta (sujeito + verbo + complemento) Tudo era silêncio na saleta de costura.

Letra B: errada. O sujeito é determinado e se encontra na sentença anterior ao verbo. Sujeito: você.

Letra C: errada. Sujeito determinado: alfinete – o verbo se relaciona ao sujeito presente na sentença anterior.

Letra D: certa. Infere-se o sujeito a partir da flexão verbal na primeira pessoa do singular, por isso, a oração apresenta sujeito oculto.

Letra E: errada. O sujeito é determinado para os três verbos e se encontra na sentença anterior a eles: costureira.

O gabarito é letra D.

2. (PREF. BOA VISTA / GUARDA MUN. / 2020)



Em "Muitos países, regiões e municípios, também dentro do Estado brasileiro, vivem sem soberania alimentar e outros tantos vivem com sua soberania alimentar ameaçada pelos fatores supramencionados", o termo "sem soberania alimentar" exerce a função de:

- a) sujeito
- b) aposto
- c) objeto indireto
- d) adjunto adverbial

Comentários:

"Viver" é verbo intransitivo, não pede complemento. Então, o termo que o acompanha é apenas um adjunto adverbial, como seria no caso de "vivem mal". Gabarito letra D.

3. (ALAP / ASS. LEGISLATIVO / 2020)

o desempenho dos chips de computador dobra, sem que aumentem os custos de fabricação.

O segmento sublinhado acima exerce a mesma função sintática daquele sublinhado em:

- (A) *Algum funcionário da NASA, também envolvido com o projeto*
- (B) *Vale lembrar que o computador que usamos hoje também começou com um passo singelo*
- (C) *A revelação foi resultado de uma distração.*
- (D) *O arquivo, já programado para ser divulgado oficialmente, permaneceu poucos segundos no ar*
- (E) *O avanço ainda se restringe a âmbitos estritamente técnicos*

Comentários:

O que aumenta? Os custos de fabricação aumentam. O termo "os custos de fabricação" é sujeito de aumentar.

O outro sujeito está na letra C: o que foi resultado de uma distração? "A revelação". "A revelação" é sujeito passivo.

Vejamos as demais funções, tendo em consideração que a FCC às vezes sublinha uma palavra solta, que não exerce função sintática sozinha, mas faz parte de um termo:

- (A) *Algum funcionário da NASA, também envolvido com o projeto* (complemento de "envolvido")
- (B) *Vale lembrar que o computador que usamos hoje também começou com um passo singelo* (adjunto adverbial)
- (D) *O arquivo, já programado para ser divulgado oficialmente, permaneceu poucos segundos no ar* (adjunto adverbial)
- (E) *O avanço ainda se restringe a âmbitos estritamente técnicos* (objeto indireto). Gabarito letra C.

4. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)



Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) prevê mudanças na configuração dos recifes de corais e migração de peixes do Caribe e do litoral brasileiro nas próximas décadas devido ao aquecimento dos oceanos. A queda na quantidade de peixes que se alimentam de algas na região tropical pode fazer com que os ecossistemas dos recifes percam a sua diversidade de espécies e tenham predominância de algas já em 2050.

O trabalho projetou as interações tróficas - relativas à alimentação - dos peixes em relação ao aumento da temperatura dos oceanos. Os resultados são desanimadores; demonstraram que há a possibilidade de as interações diminuírem e que em algumas regiões haverá deslocamento geográfico dessas interações: aquelas que ocorriam, por exemplo, na região tropical vão migrar para a região extratropical, conforme explicou Kelly Inagaki, pesquisadora do Laboratório de Ecologia Marinha da UFRN.

Uma das possibilidades é que os recifes de corais do Caribe, por exemplo, sejam transformados em recifes dominados por algas. "Os peixes que estão controlando essas algas, que estão comendo essas algas, eles vão diminuir. A gente vai ter um aumento dessas algas e a competição com corais ou com outros organismos vai ficar mais forte e vai fazer com que as algas dominem esses ambientes". Ela explicou que as algas vivem junto com corais, mas, se eles competem por espaço ou por algum outro recurso, normalmente as algas ganham a competição.

Com o impacto no ecossistema recifal, os benefícios que os recifes oferecem também são afetados, como a pesca, proteção da costa e o turismo. "Por exemplo, no Nordeste, onde a gente tem uma atividade econômica bastante forte do turismo: se esses ambientes mudarão, talvez essa atividade de turismo não vá ser tão forte quanto é hoje em dia, e é preciso pensar em alternativas para isso ou se preparar para o caso de essas mudanças acontecerem", observou Kelly.

Segundo a pesquisadora, essas situações – como a observada na pesquisa – são resultados da vivência, da convivência e de existência humana. "Se quisermos mudar alguma coisa, temos que repensar o modo como vivemos. Temos usado recursos naturais de maneira incessante, sem dar tempo de a natureza se reorganizar em relação a isso". Ela citou a relação da sociedade com a produção de gás carbônico, produção e consumo de alimentos, poluição e produção de energia como elementos a serem repensados.

(Agência Brasil. Aquecimento dos oceanos pode mudar recifes de corais, mostra estudo. Disponível em epocanegocios.globo.com. Acessado em: 06.10.2020. Adaptado)

"Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) prevê mudanças..."

No contexto, o verbo da frase acima possui o mesmo tipo de complemento do que se encontra em:

- a) quantidade de peixes que se alimentam de algas na região tropical
- b) em algumas regiões haverá deslocamento geográfico
- c) é preciso pensar em alternativas para isso
- d) se esses ambientes mudarão
- e) Os resultados são desanimadores

Comentários:

O verbo em questão (*prever*) é transitivo direto, portanto pede como complemento um objeto



direto.

Letra A: errada. O verbo pronominal alimentar-se pede como complemento um objeto indireto.

Letra B: correta. O verbo haver possui como complemento um objeto direto, ou seja, um complemento verbal não regido de preposição.

Letra C: errada. O verbo pensar nesse contexto é transitivo indireto (pensar em).

Letra D: errada. O verbo mudar nesse contexto é intransitivo. Logo, ele não necessita de complemento.

Letra E: errada. O verbo são é de ligação. "Desanimadores" é predicativo do sujeito, e não complemento verbal.

O gabarito é a letra B.

5. (PC-ES–Auxiliar de Perícia Médico-Legal – 2019)

Apesar de essas experiências terem diferentes características, todas tiveram um aspecto comum: a introdução ou o fortalecimento da participação da comunidade nas questões de segurança.

O segundo parágrafo do texto é formado por

- a) dois períodos compostos.
- b) um período simples e dois compostos, respectivamente.
- c) dois períodos simples.
- d) um período composto e um simples, respectivamente.
- e) um período composto por subordinação.

Comentários:

O período vai até o ponto final, só há um período e é composto por subordinação, pois traz mais de uma oração e a primeira delas é concessiva, introduzida pelo conectivo subordinativo concessivo "apesar de". Gabarito letra E.

6. (CORE-PE–Ass. Jurídico – 2019)

Pode-se dizer que o sujeito da oração "há vários estudos..." é:

- a) Oculto.
- b) Simples.
- c) Composto.
- d) Indeterminado.
- e) Inexistente.

Comentários:

O verbo haver nessa oração é impersonal, pois equivale a "existir": existem vários estudos. Portanto, temos oração sem sujeito e o sujeito é classificado como "inexistente". Gabarito letra E.



7. (AL-GO–Policial Legislativo – 2019)

Tendo em vista as relações entre termos da oração, em “*Faz parte do ser humano o sentimento de pertencer...*”, o sujeito classifica-se em

- a) indeterminado.
- b) inexistente.
- c) simples.
- d) desinencial.
- e) composto.

Comentários:

Organizando, temos: [o **sentimento** de pertencer] faz parte do ser humano

O núcleo é “sentimento”, então temos sujeito simples. Gabarito letra C.

8. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

Catar feijão

- ✓ Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
 - ✓ e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo;
 - ✓ pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.
-
- ✓ Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
 - ✓ um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo;
 - ✓ obstrui a leitura fluvial, flutual,
açula a atenção, isca-a como o risco.

João Cabral de Melo Neto, *A educação pela pedra*.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Considerando as propriedades linguísticas e os sentidos do poema precedente, julgue o próximo item.

No verso 13, o termo “imastigável” funciona como complemento nominal de “grão”.

Comentários:

No trecho: “um grão imastigável, de quebrar o dente”, notamos que o vocábulo “imastigável” é um adjetivo que está caracterizando/restringindo o substantivo concreto grão.

Sintaticamente, exerce a função de adjunto adnominal, e não de complemento nominal. Questão incorreta.

9. (CGE-CE / CONHEC. BÁSICOS / 2019)

Candeia era quase nada. Não tinha mais que vinte casas mortas, uma igrejinha velha, um resto de



praça. Algumas construções nem sequer tinham telhado; outras, invadidas pelo mato, incompletas, sem paredes. Nem o ar tinha esperança de ser vento. Era custoso acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes.

No texto, o sujeito da oração “Era custoso” (L.3) é

- a) o segmento “acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).
- b) o trecho “alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).
- c) o termo “custoso” (L.3).
- d) classificado como indeterminado.
- e) oculto e se refere ao período “Nem o ar tinha esperança de ser vento” (L. 3).

Comentários:

Temos caso típico de sujeito oracional:

[Acreditar que morasse alguém naquele cemitério] era custoso.

[ISTO] era custoso. Gabarito letra A.

10. (UFSC–Administrador – 2019)

Julgue o item a seguir.

Na sentença “*Realizado por outra equipe de pesquisadores, um segundo estudo sugere diferente*”, a expressão ‘um segundo estudo’ exerce função de sujeito.

Comentários:

Quem sugere diferente? **Um segundo estudo** sugere diferente. O sujeito é **Um segundo estudo**, cujo núcleo é “estudo”. Questão correta.

11. (CORE-PE–Aux. Administrativo – 2019)

Em “Ninguém se cura sem cortar a causa do mal”, o termo destacado possui função sintática de:

- a) Sujeito.
- b) Agente da passiva.
- c) Predicativo.
- d) Vocativo.
- e) Substantivo.

Comentários:

Quem se cura? Ninguém se cura. Então, o pronome “ninguém” é o sujeito de “curar-se”. A propósito, substantivo não é função sintática, é uma classe de palavra. Gabarito letra A.

12. (CORE-SP–Ass. Jurídico – 2019)

Marketing Multinível muda vidas e movimenta a economia

No texto, a palavra vidas assume função sintática de:



- a) Predicativo do sujeito.
- b) Complemento nominal.
- c) Adjunto adnominal.
- d) Objeto direto.
- e) Predicativo do objeto.

Comentários:

O verbo “mudar” é transitivo direto, isso significa que pede complemento, sem preposição. Então, em “muda vidas”, “vidas” é objeto direto. Gabarito letra D.

13. (AGU-Téc. em Comunicação Social – 2019)

Há um país onde, diferentemente do que ocorre no Brasil, a justiça processa ex-presidentes conservadores, os condena por desvio de verbas e manda-os para a prisão.

Assinale a alternativa em que o termo indicado não exerce função sintática idêntica à de “do que ocorre no Brasil”.

- a) Onde, em vez de questionar um acordo de desarmamento nuclear, como aquele feito com o Irã, ou um tratado de mísseis de médio alcance, como com a Rússia, o presidente dos Estados Unidos.
- b) Ela acenou para sua contraparte chinesa com a ameaça de uma invasão norte-americana da Coreia do Norte.
- c) Ela acenou para sua contraparte chinesa com a ameaça de uma invasão norte-americana da Coreia do Norte.
- d) E, durante um encontro republicano, ele até fingiu sentir “amor” por ele!

Comentários:

O termo “de médio alcance” apenas dá uma qualificação a “mísseis”, que é substantivo concreto, então só poderia mesmo ser adjunto adnominal. “Ameaça” é substantivo abstrato que pede complemento: ameaça A algo/algum. Em “invasão da Coreia do Norte”, a Coreia vai ser invadida pelos EUA, então o sentido é passivo, indicando que “da Coreia do Norte” é complemento nominal. Em “amor por ele”, observe a semelhança com um complemento verbal: ama a ele, então, na forma de nome, “por ele” é complemento nominal. Gabarito letra A.

14. (CAU-AC-Aux. Administrativo – 2019)

Assinale a alternativa cujo termo sublinhado representa adjunto adnominal na respectiva oração.

- a) “A responsabilidade é inseparável do comprometimento”
- b) “dificilmente será comprometida com os respectivos afazeres”
- c) “são requisitados pelas empresas”
- d) “Ser comprometido no trabalho é muito mais que cumprir”
- e) “atitudes favoráveis para o crescimento da empresa”

Comentários:



"inseparável" e "comprometida" são adjetivos, logo só podemos classificar o termo como complemento nominal. O termo "pelas empresas" é agente da passiva, logo após verbo no particípio. O termo "no trabalho" é adjunto adverbial de lugar. Por fim, em "crescimento da empresa", "da empresa" é adjunto adnominal, pois tem sentido ativo: a empresa cresce. Gabarito letra E.

15. (CAU-AC–Aux. Administrativo – 2019)

Considerando a oração "às pessoas interessa o êxito", é correto afirmar que o termo sublinhado classifica-se em

- a) objeto direto.
- b) complemento nominal.
- c) sujeito.
- d) adjunto adnominal.
- e) objeto indireto.

Comentários:

Organizando: o êxito interessa às pessoas. O verbo interessar é VTI, pede preposição a: interessar A + AS pessoas. Logo, o termo sublinhado é complemento com preposição: objeto indireto. Gabarito letra E.

16. (AL-GO–Policial Legislativo – 2019)

No que se refere à relação de subordinação entre orações, assinale a alternativa que classifica a oração sublinhada em "é necessário que cada um tenha também flexibilidade, capacidade de tratar as informações racionalmente e emocionalmente."

- a) Oração subordinada adjetiva restritiva
- b) Oração subordinada adverbial concessiva
- c) Oração subordinada substantiva completiva nominal
- d) Oração subordinada adverbial final
- e) Oração subordinada substantiva subjetiva

Comentários:

O que é necessário? Organizando, temos:

[que cada um tenha também flexibilidade, capacidade de tratar as informações racionalmente e emocionalmente] é necessário

[ISTO] é necessário

A oração então tem função de sujeito. Gabarito letra E.

17. (CRP 11ª REGIÃO–Psicólogo – 2019)

Marque a opção em que a indicação da classificação da oração destacada está correta:



- a) "Muitos homens sabem *que a paz não se estabeleceu de uma vez por todas e para sempre.*" (oração subordinada substantiva subjetiva);
- b) "Ela se constrói quando *aprendemos a história do mundo,*" (oração subordinada adjetiva);
- c) "Aparece um artigo no jornal propondo *que se proíba a transmissão de jogo de futebol pela televisão.*" (oração subordinada objetiva indireta);
- d) "e publicam artigos para dizer *que não estão de acordo*" (oração subordinada substantiva objetiva direta).

Comentários:

Vejamos:

- a) "Muitos homens sabem ISTO (oração subordinada substantiva OBJETIVA DIRETA);
- b) "Ela se constrói quando aprendemos a história do mundo," (oração subordinada ADVERBIAL TEMPORAL);
- c) "Aparece um artigo no jornal propondo ISTO (oração subordinada objetiva direta);
- d) "e publicam artigos para dizer ISTO (oração subordinada substantiva objetiva direta). Gabarito letra D.

18. (PGE-PE-Ana. Judiciário de Procuradoria – 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano.

No período em que se inserem, os trechos "para absolver o presente" e "para louvar os bons tempos antigos" exprimem finalidades.

Comentários:

Sim. O "para" antes de verbo, quase sempre indica finalidade. De forma mais técnica, estamos diante de orações subordinadas adverbiais finais, reduzidas de infinitivo, sendo introduzidas pela preposição "para". Questão correta.

19. (PRF-Policial – 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano. Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, assim como a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

No trecho "Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos", o sujeito da forma verbal "cercam" é "Os processos de produção dos objetos".

Comentários:

Muito cuidado, a questão é avançada. O sujeito sintático da oração adjetiva é o pronome relativo "que":



Os processos de produção dos objetos [que nos cercam] movimentam relações

A oração adjetiva é esta entre colchetes, o termo “Os processos de produção dos objetos” nem sequer faz parte da oração. Na verdade, é o sujeito da oração principal:

Os processos de produção dos objetos movimentam relações

Para saber a função do pronome relativo, basicamente o substituímos pelo termo que substitui e analisamos normalmente a oração adjetiva após a troca:

[que nos cercam]

[Os processos de produção dos objetos nos cercam]

Como o termo SERIA (HIPÓTESE) o sujeito, sabemos que o “que” é o sujeito. Lembre, esse é um artifício de análise, o termo “Os processos de produção dos objetos” não faz parte de fato da oração adjetiva e não pode ser sujeito dela, o sujeito é o pronome! Questão incorreta.

20. (STJ-Conhecimentos Básicos – 2018)

Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX.

Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

Nos trechos “se debruçaram” e “se chegar”, a partícula “se” recebe classificações distintas.

Comentários:

O primeiro é parte integrante de um verbo pronominal; o segundo é índice de indeterminação do sujeito, já que temos a estrutura VTI + SE, sem identificação clara de quem chega “ao estado de coisas”. Correta.



LISTA DE QUESTÕES - FUNÇÕES SINTÁTICAS - MULTIBANCAS

1. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Um apólogo

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

- Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?
 - Deixe-me, senhora.
 - Que a deixe? Que a deixe, por quê? Por que lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.
 - Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.
 - Mas você é orgulhosa.
 - Decerto que sou.
 - Mas por quê?
 - É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?
 - Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?
 - Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, preendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...
 - Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...
 - Também os batedores vão adiante do imperador.
 - Você é imperador?
 - Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...
- Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana – para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:
- Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima.



A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E quando compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

- Ora agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

- Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: - Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

(ASSIS, M. Um apólogo. São Paulo: DCL, 2004).

A oração que apresenta sujeito oculto é:

- A) "E era tudo silêncio na saleta de costura".
- B) "vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo".
- C) "murmurou à pobre agulha".
- D) "Contei esta história a um professor de melancolia".
- E) "pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha".

2. (PREF. BOA VISTA / GUARDA MUN. / 2020)

Em "Muitos países, regiões e municípios, também dentro do Estado brasileiro, vivem sem soberania alimentar e outros tantos vivem com sua soberania alimentar ameaçada pelos fatores supramencionados", o termo "sem soberania alimentar" exerce a função de:

- a) sujeito
- b) aposto
- c) objeto indireto
- d) adjunto adverbial

3. (ALAP / ASS. LEGISLATIVO / 2020)

o desempenho dos chips de computador dobra, sem que aumentem os custos de fabricação.



O segmento sublinhado acima exerce a mesma função sintática daquele sublinhado em:

- (A) *Algum funcionário da NASA, também envolvido com o projeto*
- (B) *Vale lembrar que o computador que usamos hoje também começou com um passo singelo*
- (C) *A revelação foi resultado de uma distração.*
- (D) *O arquivo, já programado para ser divulgado oficialmente, permaneceu poucos segundos no ar*
- (E) *O avanço ainda se restringe a âmbitos estritamente técnicos*

4. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) prevê mudanças na configuração dos recifes de corais e migração de peixes do Caribe e do litoral brasileiro nas próximas décadas devido ao aquecimento dos oceanos. A queda na quantidade de peixes que se alimentam de algas na região tropical pode fazer com que os ecossistemas dos recifes percam a sua diversidade de espécies e tenham predominância de algas já em 2050.

O trabalho projetou as interações tróficas - relativas à alimentação - dos peixes em relação ao aumento da temperatura dos oceanos. Os resultados são desanimadores; demonstraram que há a possibilidade de as interações diminuírem e que em algumas regiões haverá deslocamento geográfico dessas interações: aquelas que ocorriam, por exemplo, na região tropical vão migrar para a região extratropical, conforme explicou Kelly Inagaki, pesquisadora do Laboratório de Ecologia Marinha da UFRN.

Uma das possibilidades é que os recifes de corais do Caribe, por exemplo, sejam transformados em recifes dominados por algas. "Os peixes que estão controlando essas algas, que estão comendo essas algas, eles vão diminuir. A gente vai ter um aumento dessas algas e a competição com corais ou com outros organismos vai ficar mais forte e vai fazer com que as algas dominem esses ambientes". Ela explicou que as algas vivem junto com corais, mas, se eles competem por espaço ou por algum outro recurso, normalmente as algas ganham a competição.

Com o impacto no ecossistema recifal, os benefícios que os recifes oferecem também são afetados, como a pesca, proteção da costa e o turismo. "Por exemplo, no Nordeste, onde a gente tem uma atividade econômica bastante forte do turismo: se esses ambientes mudarão, talvez essa atividade de turismo não vá ser tão forte quanto é hoje em dia, e é preciso pensar em alternativas para isso ou se preparar para o caso de essas mudanças acontecerem", observou Kelly.

Segundo a pesquisadora, essas situações – como a observada na pesquisa – são resultados da vivência, da convivência e de existência humana. "Se quisermos mudar alguma coisa, temos que repensar o modo como vivemos. Temos usado recursos naturais de maneira incessante, sem dar tempo de a natureza se reorganizar em relação a isso". Ela citou a relação da sociedade com a produção de gás carbônico, produção e consumo de alimentos, poluição e produção de energia como elementos a serem repensados.

(Agência Brasil. Aquecimento dos oceanos pode mudar recifes de corais, mostra estudo. Disponível em epocanegocios.globo.com. Acessado em: 06.10.2020. Adaptado)

"Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) prevê mudanças..."



No contexto, o verbo da frase acima possui o mesmo tipo de complemento do que se encontra em:

- a) quantidade de peixes que se alimentam de algas na região tropical
- b) em algumas regiões haverá deslocamento geográfico
- c) é preciso pensar em alternativas para isso
- d) se esses ambientes mudarão
- e) Os resultados são desanimadores

5. (PC-ES–Auxiliar de Perícia Médico-Legal – 2019)

Apesar de essas experiências terem diferentes características, todas tiveram um aspecto comum: a introdução ou o fortalecimento da participação da comunidade nas questões de segurança.

O segundo parágrafo do texto é formado por

- a) dois períodos compostos.
- b) um período simples e dois compostos, respectivamente.
- c) dois períodos simples.
- d) um período composto e um simples, respectivamente.
- e) um período composto por subordinação.

6. (CORE-PE-Ass. Jurídico – 2019)

Pode-se dizer que o sujeito da oração “há vários estudos...” é:

- a) Oculto.
- b) Simples.
- c) Composto.
- d) Indeterminado.
- e) Inexistente.

7. (AL-GO–Policial Legislativo – 2019)

Tendo em vista as relações entre termos da oração, em “*Faz parte do ser humano o sentimento de pertencer...*”, o sujeito classifica-se em

- a) indeterminado.
- b) inexistente.
- c) simples.
- d) desinencial.
- e) composto.



8. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

Catar feijão

- ✓ Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
 - ✗ e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo;
 - ✗ pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.
-
- ✗ Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
 - ✗ um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo;
 - ✗ obstrui a leitura fluvial, flutual,
açula a atenção, isca-a como o risco.

João Cabral de Melo Neto. *A educação pela pedra*.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Considerando as propriedades linguísticas e os sentidos do poema precedente, julgue o próximo item.

No verso 13, o termo “imastigável” funciona como complemento nominal de “grão”.

9. (CGE-CE / CONHEC. BÁSICOS / 2019)

Candeia era quase nada. Não tinha mais que vinte casas mortas, uma igrejinha velha, um resto de praça. Algumas construções nem sequer tinham telhado; outras, invadidas pelo mato, incompletas, sem paredes. Nem o ar tinha esperança de ser vento. Era custoso acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes.

No texto, o sujeito da oração “Era custoso” (L.3) é

- a) o segmento “acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).
- b) o trecho “alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).
- c) o termo “custoso” (L.3).
- d) classificado como indeterminado.
- e) oculto e se refere ao período “Nem o ar tinha esperança de ser vento” (L. 3).

10. (UFSC–Administrador – 2019)

Julgue o item a seguir.

Na sentença “Realizado por outra equipe de pesquisadores, um segundo estudo sugere diferente”, a expressão ‘um segundo estudo’ exerce função de sujeito.

11. (CORE-PE–Aux. Administrativo – 2019)

Em “Ninguém se cura sem cortar a causa do mal”, o termo destacado possui função sintática de:

- a) Sujeito.



- b) Agente da passiva.
- c) Predicativo.
- d) Vocativo.
- e) Substantivo.

12. (CORE-SP-Ass. Jurídico – 2019)

Marketing Multinível muda vidas e movimenta a economia

No texto, a palavra vidas assume função sintática de:

- a) Predicativo do sujeito.
- b) Complemento nominal.
- c) Adjunto adnominal.
- d) Objeto direto.
- e) Predicativo do objeto.

13. (AGU-Téc. em Comunicação Social – 2019)

Há um país onde, diferentemente do que ocorre no Brasil, a justiça processa ex-presidentes conservadores, os condena por desvio de verbas e manda-os para a prisão.

Assinale a alternativa em que o termo indicado não exerce função sintática idêntica à de "do que ocorre no Brasil".

- a) Onde, em vez de questionar um acordo de desarmamento nuclear, como aquele feito com o Irã, ou um tratado de mísseis de médio alcance, como com a Rússia, o presidente dos Estados Unidos.
- b) Ela acenou para sua contraparte chinesa com a ameaça de uma invasão norte-americana da Coreia do Norte.
- c) Ela acenou para sua contraparte chinesa com a ameaça de uma invasão norte-americana da Coreia do Norte.
- d) E, durante um encontro republicano, ele até fingiu sentir “amor” por ele!

14. (CAU-AC-Aux. Administrativo – 2019)

Assinale a alternativa cujo termo sublinhado representa adjunto adnominal na respectiva oração.

- a) “A responsabilidade é inseparável do comprometimento”
- b) “dificilmente será comprometida com os respectivos afazeres”
- c) “são requisitados pelas empresas”
- d) “Ser comprometido no trabalho é muito mais que cumprir”
- e) “atitudes favoráveis para o crescimento da empresa”



15. (CAU-AC–Aux. Administrativo – 2019)

Considerando a oração “às pessoas interessa o êxito”, é correto afirmar que o termo sublinhado classifica-se em

- a) objeto direto.
- b) complemento nominal.
- c) sujeito.
- d) adjunto adnominal.
- e) objeto indireto.

16. (AL-GO–Policial Legislativo – 2019)

No que se refere à relação de subordinação entre orações, assinale a alternativa que classifica a oração sublinhada em “é necessário que cada um tenha também flexibilidade, capacidade de tratar as informações racionalmente e emocionalmente.”

- a) Oração subordinada adjetiva restritiva
- b) Oração subordinada adverbial concessiva
- c) Oração subordinada substantiva completiva nominal
- d) Oração subordinada adverbial final
- e) Oração subordinada substantiva subjetiva

17. (CRP 11ª REGIÃO–Psicólogo – 2019)

Marque a opção em que a indicação da classificação da oração destacada está correta:

- a) “Muitos homens sabem *que a paz não se estabeleceu de uma vez por todas e para sempre.*” (oração subordinada substantiva subjetiva);
- b) “Ela se constrói quando *aprendemos a história do mundo,*” (oração subordinada adjetiva);
- c) “Aparece um artigo no jornal propondo *que se proíba a transmissão de jogo de futebol pela televisão.*” (oração subordinada objetiva indireta);
- d) “e publicam artigos para dizer *que não estão de acordo*” (oração subordinada substantiva objetiva direta).

18. (PGE-PE–Ana. Judiciário de Procuradoria – 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano.

No período em que se inserem, os trechos “para absolver o presente” e “para louvar os bons tempos antigos” exprimem finalidades.



19. (PRF–Policial – 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano. Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, assim como a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

No trecho “Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos”, o sujeito da forma verbal “cercam” é “Os processos de produção dos objetos”.

20. (STJ–Conhecimentos Básicos – 2018)

Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX.

Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

Nos trechos “se debruçaram” e “se chegar”, a partícula “se” recebe classificações distintas.

GABARITO

| | |
|----|---------|
| 1. | LETRA D |
| 2. | LETRA D |
| 3. | LETRA C |
| 4. | LETRA B |

| | |
|-----|-----------|
| 5. | LETRA E |
| 6. | LETRA E |
| 7. | LETRA C |
| 8. | INCORRETA |
| 9. | LETRA A |
| 10. | CORRETA |

| | |
|-----|---------|
| 11. | LETRA A |
| 12. | LETRA D |
| 13. | LETRA A |
| 14. | LETRA E |
| 15. | LETRA E |
| 16. | LETRA E |

| | |
|-----|-----------|
| 17. | LETRA D |
| 18. | CORRETA |
| 19. | INCORRETA |
| 20. | CORRETA |

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.